

EFEITO DA APLICAÇÃO DE DEJETO LÍQUIDO DE SUÍNO EM DIFERENTES DECLIVIDADES SOB TIFTON 85.

Lucas Pedrotti Drabach¹, Élcio Bilibio Bonfada², Daniel João Dall'Orsoletta³, Guilherme Kender Drosemeier⁴, Luciano Colpo Gatiboni⁵

¹Acadêmico do Curso de Agronomia - CAV – bolsista CNPq.

²Acadêmico do Curso de Mestrado em Ciência do Solo – CAV.

³Acadêmico do Curso de Doutorado em Ciência do Solo – CAV.

⁴Acadêmico do Curso de Agronomia – CAV.

⁵Orientador, Departamento de Solos e Recursos Naturais - CAV – lгатiboni@gmail.com.

Palavras-chave: Pastagem. Fósforo. Massa Seca.

O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos da declividade do terreno e das diferentes doses de dejetos líquidos de suínos (DLS) no rendimento de forragem de Tifton 85. Foram conduzidos dois experimentos a campo (em andamento), sendo um em Rio do Sul/SC no Instituto Federal Catarinense (IFC) em um solo arenoso (22,5% argila) e outro em Campos Novos/SC na área experimental da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) em um solo argiloso (64,3% de argila), ambos com delineamento em blocos casualizados, com três repetições. Nestes locais foram selecionadas áreas com diferentes declividades, pertencentes a três faixas distintas (5-15, 16-25 e 26-35%). Os experimentos foram cultivados com Tifton 85 (*Cynodon sp.* cv. Tifton 85) em parcelas com 4,25 m². O plantio ocorreu por meio de mudas com densidade de 16 plantas/m². As doses totais de DLS aplicadas foram de 0, 110, 220 e 440 kg ha⁻¹ ano⁻¹ de P₂O₅, divididas em 4 aplicações. As aplicações de DLS foram realizadas manualmente, na superfície do solo com auxílio de um regador. O DLS foi coletado de uma esterqueira anaeróbica. Para avaliar a produção de massa seca (MS) foi realizado o corte em dois pontos aleatórios de cada parcela, com o uso de uma estrutura metálica de dimensões 0,2 x 0,7 cm que corresponde a uma área de 0,14m², resultando numa área total de corte de 0,28 m²/parcela. A pastagem remanescente foi deixada com 0,1 m de altura. Imediatamente após a coleta de forragem para determinação do rendimento, todas as parcelas foram roçadas com roçadeira costal e a forragem cortada foi retirada das parcelas. Após de ser colhido o material, as amostras foram secadas em estufa de ar forçado a 60°C até atingir peso constante e pesadas para determinação da MS, posteriormente convertido para kg ha⁻¹. Foram realizados três cortes e duas aplicações de DLS até o momento, sendo que os cortes sempre precederam as aplicações de DLS com intervalo entre os cortes de 30 dias na Primavera/Verão e 60 dias Outono/Inverno. A pastagem estabelecida foi cortada para a primeira aplicação de DLS que ocorreu em 16/jan/16. O primeiro corte após a aplicação de dejetos ocorreu nos dias 12 e 18/fev/16 em Rio do Sul e Campos Novos, respectivamente. O segundo corte ocorreu nos dias 18 e 23/mar/16 em Rio do Sul e Campos Novos, respectivamente. Este corte antecedeu a segunda aplicação de DLS, realizada no dia 16/abr/16. O terceiro corte foi realizado em ambos locais no dia 9/mai/16. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), e quando significativo, o efeito das declividades foi comparado pelo Teste de médias

de Tukey ($P < 0,05$), e as doses à regressão simples no software Sisvar 5.6. Houve diferença entre o rendimento de forragem em Rio do Sul e Campos Novos (3 cortes realizados). Em Rio do Sul o rendimento de pastagem foi superior na declividade de 15% comparativamente a declividade de 25%, sendo que a declividade de 35% apresentou valores intermediários, não diferindo das demais. Em Campos Novos, a declividade de 10% apresentou rendimento inferior às declividades de 20 e 30 %, as quais não diferiram entre si. As diferenças iniciais entre as declividades podem ser atribuídas aos condicionantes físicos do solo. Quanto às doses de DLS, houve resposta linear no rendimento de Tifton com o aumento da dose de DLS aplicado, em ambos os locais. Sendo que em Rio do Sul o tratamento testemunha ($0 \text{ kg P}_2\text{O}_5 \text{ ha}^{-1} \text{ ano}^{-1}$) produziu $3165,6 \text{ kg MS ha}^{-1}$, enquanto a maior dose ($440 \text{ kg P}_2\text{O}_5 \text{ ha}^{-1} \text{ ano}^{-1}$) produziu $6019,5 \text{ kg MS ha}^{-1}$. Em Campos Novos, o tratamento testemunha produziu $3227,9 \text{ Mg MS ha}^{-1}$ e na maior dose $4107,6 \text{ kg MS ha}^{-1}$. Conclui-se que a aplicação de DLS incrementou o rendimento de forragem de Tifton 85.

Tab. 1 Rendimento de MS de Tifton 85 nos experimentos de acordo com a declividade.

Local	Declividade (%)	MS (kg ha^{-1})
Rio do Sul	15	5092,25 a*
	25	4077,50 b
	35	4745,78 ab
Campos Novos	10	3171,67 b
	20	4030,29 a
	30	3717,62 a

*Médias seguidas das mesmas letras não diferem entre si pelo Teste de Tukey a 5%.

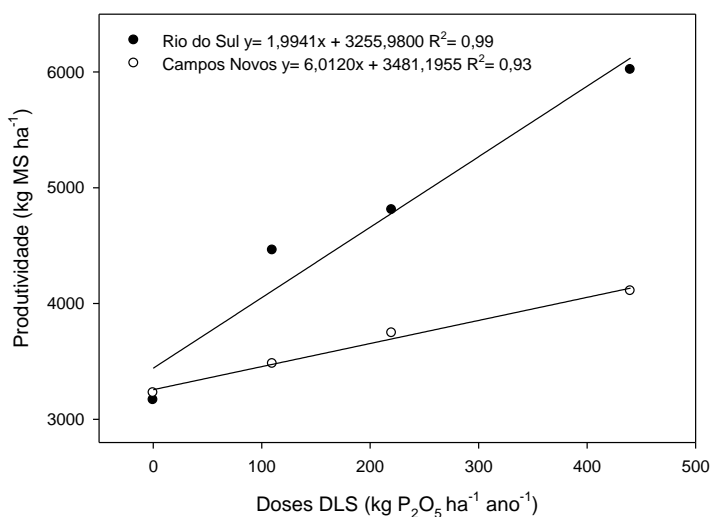


Fig. 1 Rendimento de Tifton 85 conforme as doses de DLS aplicadas.